

PARTITURAS DO TEMPO: TOMBAMENTO POÉTICO DE PAISAGENS SONORAS LITERÁRIAS DA CIDADE DE ERECHIM

VITTORIA GALLON^{1,2*}, GIULIA PELLIN CONFORTIM³, ELISA IOP⁴, MARCELA
ALVARES MACIEL^{2,5}

1 Introdução

A biografia cultural de objetos proposta por Kopytoff (1986) entende que coisas, edifícios e paisagens possuem “vidas sociais”, com sentidos e valores que se transformam ao longo do tempo, permitindo estudá-los de forma análoga às trajetórias humanas. Esta pesquisa amplia esse referencial para os objetos sonoros inscritos em relatos literários, compreendendo-os como sons que carregam memórias e identidades, com trajetórias de vida que os aproxima dos objetos materiais. Nesse contexto, propõe-se o "tombamento poético" de objetos sonoros biográficos como forma de reconhecimento e preservação de seu valor afetivo e simbólico como parte de um patrimônio sonoro não oficial das comunidades.

A proposta de tombamento poético, ao tratar sons como entidades biográficas dotadas de memória e valor simbólico, estabelece um diálogo com diferentes abordagens sensíveis e políticas da memória. Aproxima-se, por exemplo, da proposta de Torres (2009), que defende uma escuta poética da história por meio de imagens e palavras como formas de reinscrição do passado, operando como gesto ético, estético e político. Em uma direção complementar, Zuanni (2023) propõe a expansão da ideia de biografias de objetos para o contexto pós-digital, incluindo as atividades digitais como capítulos recentes na trajetória dos objetos. Assim, as paisagens sonoras literárias ganham densidade biográfica não apenas por sua inscrição no tempo, mas também por sua capacidade de mobilizar memórias afetivas e poéticas, compondo um patrimônio sonoro que escapa às formas institucionais de reconhecimento.

2 Objetivo

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, instituição UFFS, campus Erechim, contato: sinfonianacidade@gmail.com

²Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Emocional (GRUPEE)

³Estudante do Ensino Médio, instituição IFRS, campus Erechim (RS),

⁴Doutorado em Cultura e Sociedade (Universidade do País Vasco/Espanha), docente na instituição IFRS, campus Erechim (RS), **co-orientadora**

⁵Pós-doutorado em Arquitetura (UFRJ), docente na instituição UFFS, campus Erechim (RS), **orientadora**.

Compreender o conceito de objeto sonoro biográfico como um instrumento de tombamento poético de paisagens sonoras literárias, destacando sua relevância na preservação e valorização do patrimônio sonoro não oficial da cidade de Erechim (RS).

3 Metodologia

O percurso metodológico para o tombamento poético de paisagens sonoras literárias envolve a construção das biografias sonoras da cidade, considerando as transformações sonoras dos diferentes períodos sonoros da cidade organizados em: gramofone (até 1921), rádio (1922-1949), fita magnética (1951-1981), disco óptico (1982-1994) e *streaming* (1995-atual). Neste trabalho, a cidade de Erechim (RS), localizada no norte do Rio Grande do Sul, é escolhida como estudo de caso, utilizando-se dos fragmentos sonoros literários identificados em pesquisas anteriores e sistematizadas no Museu Virtual do Som. (Sinfonia na Cidade, 2025)

Fichas de registro de objetos sonoros biográficos são propostas como heurísticas da tecnologia social da memória (Museu da Pessoa, 2009), contribuindo para a construção das biografias sonoras da cidade por meio do mapeamento de sons literariamente documentados em suas trajetórias culturais, afetivas, tecnológicas e simbólicas. Estruturada em quatro seções - identificação, descrição e contexto, biografia/preservação e dados de acervo - a ficha orienta o registro sistemático de informações sobre os objetos sonoros literários, como sua ocorrência narrativa, características acústicas, vínculos afetivos, significados simbólicos e grau de preservação. Alinhada aos princípios da arqueologia de objetos sonoros e à classificação de conservação proposta por Galon e Maciel (2024), sua aplicação contribui para o tombamento poético de paisagens sonoras, valorizando expressões acústicas muitas vezes invisibilizadas por abordagens tradicionais.

Por fim, métodos de pesquisa baseada em arte inspirados no trabalho de Diederichsen (2019) são utilizados para preservar e valorizar as paisagens sonoras da cidade transmitidas por relatos literários, combinando intervenções de arte sonora com a arqueologia dos objetos sonoros. Essa metodologia utiliza linguagens poéticas e estéticas (visuais, performáticas, literárias, musicais) como parte do processo investigativo, buscando revelar subjetividades que poderiam permanecer invisibilizadas por métodos tradicionais.

4 Resultados e Discussão

4.1 Biografia musical-literária de Erechim

A biografia musical de Erechim percorre seus períodos históricos tecnológicos e suas respectivas paisagens sonoras literárias, revelando a evolução cultural e social da cidade. Esse passeio sonoro imaginário destaca como a música, desde suas manifestações mais orgânicas até a onipresença digital, atuou como um elemento fundamental na construção da memória e identidade local de Erechim (RS).

No período sonoro do gramofone, a música em Erechim era predominantemente ao vivo e profundamente comunitária, refletindo as raízes culturais dos colonizadores. Instrumentos como a "gaita velha e desafinada do 'seu' Humberto" animavam "matanças" e salões de baile, com melodias repetitivas. Violões, violinos, flautas e cítaras também eram comuns, com exemplos como a "música de cítara" tocada pela mãe e irmã de um dos narradores, acompanhando "os cantores da 'floresta negra'". A sanfona e o violino eram tocados em bailes previamente marcados. A presença de "bandas do Zé Pereira" e da "banda do Tognin Menta" marcavam o carnaval de rua. Cantos coletivos, como pessoas "entrando na estação cantando" e o povo entoando "o que fora trazido desde a Itália" em encontros, reforçavam a dimensão social da música. Orquestras, como a Orquestra de Concertos de Erechim, apresentavam obras que incluíam o Hino Nacional Brasileiro. Os bailes de salão eram animados por valsas, mazurcas, chotch, polcas, guaranias, boleros, gavotas, evoluindo para *one step*, *two step*, tango, maxixe e *shimi*. A Polonaise era usada para abrir bailes de gala, marcando eventos sociais de destaque. (Sinfonia na Cidade, 2025)

O rádio revolucionou o acesso à música em Erechim, trazendo sons de longe para o cotidiano da cidade e expandindo a paisagem sonora local. O tango "La Cumparsita" foi uma das primeiras músicas executadas na primeira radioemissora comercial de Erechim, inaugurada em 1938. Experiências de ouvir "música" da Argentina via rádio já ocorriam antes de 1930. O rádio se tornou o veículo de *hits* nacionais e de carnaval, trazendo "tudo que era bom do Rio e São Paulo" para as ruas, incluindo canções como Pirata, Perna de Pau e Camélia. Além da música, discursos e noticiários eram transmitidos, com "clamores de Osvaldo Aranha na Rádio" e noticiários radiofônicos que "cantavam hinos de louvor". (Sinfonia na Cidade, 2025)

O período da fita magnética marcou o desenvolvimento de tecnologias de gravação mais acessíveis, ampliando a difusão e a permanência da música em Erechim. Concertos da Orquestra de Concertos de Erechim, regida pelo maestro Frederico Schubert (1950, 1953) e Afonso Kruger (1975), já eram registrados em "fio magnético", possibilitando a conservação de seu repertório, que incluía o Hino Nacional Brasileiro. Músicas de entretenimento em bailes

e farras, como tangos, boleros e cha-cha-chás, assim como músicas tocadas com bandolim, guitarra e violão, consolidaram-se. A música ouvida em rádios persistia, sendo "tocada muito alto", e noticiários radiofônicos continuavam a "cantar hinos de louvor", indicando a presença constante da rádio no cotidiano. (Sinfonia na Cidade, 2025)

O *streaming* representa o ápice da onipresença da música em Erechim, com trilhas musicais sendo difundidas por veículos em espaços públicos. Músicas como as de Benny Benassi, Gigi D'Agostino e o "hit da Gasolina" "tocavam alto dentro dos carros". Clássicos como "*Another Brick in the Wall*" (Pink Floyd) e "*Take it Back*" (Pink Floyd) eram associados a momentos específicos, como um Corcel branco descendo devagar ou devaneios ao pôr do sol. Os primeiros acordes de "*Sweet Child o'Mine*" (Guns N' Roses) vinham da garagem, com "fitas só com Guns" também sendo tocadas. Gêneros como Latino, Green Day, pagode, reggae de Armandinho - com uma "batida" e um "CD" que formavam uma "trilha sonora romanticamente nossa" em noites chuvosas -, hip hop e a "clássica" Macarena permeavam o ambiente. A Macarena, em particular, era cantada "com os vidros abertos o caminho inteiro" e "todo mundo sabia dançar". Além disso, a música de carros de som anunciava eventos, como a "Fritzz Tchê!". A música, seja o reggae ouvido com fones ou a "nossa música" tocada em shows, é um elemento constante e moldável da experiência individual e coletiva, contribuindo para uma memória sonora em tempo real e em constante transformação. (Sinfonia na Cidade, 2025)

4.2 Tombamento poético de paisagens sonoras literárias de Erechim

O tombamento poético de paisagens sonoras literárias de Erechim propõe-se como uma prática artístico-investigativa, cujo propósito é ressignificar o patrimônio sonoro da cidade. Ao reconhecer objetos biográficos sonoros inscritos nas memórias sonoras literárias, propõe-se uma forma sensível de salvaguarda patrimonial. Nesse contexto, a biografia musical-literária materializa-se em uma instalação artística: uma jovem colecionadora de sons organiza CDs com composições realizada pela sobreposição de músicas catalogadas pelo Museu Virtual do Som (Sinfonia na Cidade, 2025) e paisagens sonoras contemporâneas gravadas em campo. Tais artefatos sonoros visam revelar à comunidade composições que evocam a memória afetiva local, reativando marcos sonoros literários de Erechim, compreendidos como fragmentos literários que ressoam sonoridades urbanas. Dessa forma, o tombamento poético concretiza-se ao fazer ressoar a biografia musical da cidade, reafirmando a arte e a literatura como tecnologias sociais da memória, essenciais para a reinvenção da experiência sensível da paisagem sonora urbana.

5. Conclusão

A biografia musical-literária de Erechim demonstra que as paisagens sonoras da cidade são objetos biográficos dotados de valor afetivo e simbólico. Este estudo exemplifica o "tom-bamento poético" como um instrumento em desenvolvimento pelas autoras para a preservação de patrimônios sonoros invisibilizados. Essa proposta, alinhada à Tecnologia Social da Memória, utiliza a pesquisa baseada em arte para transcender a documentação e revelar subjetividades. Assim, demonstra-se a capacidade de uma abordagem interdisciplinar e poética para reinventar práticas de preservação, incentivando uma compreensão mais sistêmica e afetiva do patrimônio sonora não oficial de comunidades.

Referências Bibliográficas

DIEDERICHSEN, Maria Cristina. Pesquisa baseada em Arte: criações poéticas desdobrando mundos. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 11, n. 25, p. 64–84, 2019.

GALON, Vittoria; MACIEL, Marcela Alvares. Teorias do som para método de inventário de patrimônio sonoro de Erechim. In: JIC, XIV, , Erechim. **Anais...** Erechim, p. 31-46.

KOPYTOFF, Igor. The cultural biography of things: commoditization as process. In: APPADURAI, Arjun (ed.). **The social life of things: commodities in cultural perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 64-91.

MANSILLA TORRES, Sergio. Cuando la memoria poética documenta la historia no todo lo sólido se desvanece en el aire. **ALPHA**, n. 28, p. 45-63, jul. 2009.

MUSEU DA PESSOA. Tecnologia social da memória: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. [S. l.]: Fundação Banco do Brasil; Abravídeo, 2009. 100 p.

SINFONIA na Cidade. Museu Virtual do Som. Disponível em: www.sinfonia-na-cidade.-com Acesso em 03 ago 2025.

ZUANNI, Chiara. Object biographies in the digital age: documentation, life-histories, and data. **International Journal of Heritage Studies**, v. 29, n. 7, p. 695-710. 2023.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; patrimônio sonoro; arte sonora; literatura gaúcha.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2024-0270 e PES 2024-0271

Financiamento:

